3.º Anno — Quinta-feira, 15 de Novembro de 1894 — Numero 119

Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de novembro

—

Sem auctoridade

Os progressistas, ha muito em desespero por se mallograrem os seus manejos, julgaram que, berrando nas camaras, o governo cheio de medo abandonaria o poder aos anciosos mas infelizes pretendentes.

O *chimfrim* é a sua politica.

Notavel se torna cada vez mais o constraste dos regeneradores com os seus adversarios. Distingue-se o nosso partido pela seriedade dos seus actos, pelo acerto das suas medidas, pela força dos seus argumentos no parlamento e na imprensa—mas são ainda mais notaveis nos progressistas a desfaçatez das affirmativas, e a baixeza das intrigas.

Aggridem agora o ministro da marinha pelo fretamento de um navio!!

E quem o accusa?

O sr. Ressano Garcia, o homem, que a contento dos seus collegas no ministerio, rescindio o contracto da via-ferrea de Lourenço Marques, porque *um syndicato occulto a queria* para uma negociata!

Quem mais?

O sr. Eduardo Coelho (um juiz!), que no contracto dos vinhos, cujo objecto não se expoz á concorrencia, concede em nome de uma lei as *marcas de região*, nas quaes essa lei não falla, e portanto não as permittia!

E o sr. Beirão, que votou a *tramoia*, e o sr. Alpoim, que no *Primeiro de Janeiro* sempre defendeu a celebre gerencia dos grandes escandalos!

São esses, que se levantam furiosos contra um acto regular, e até innocente, do sr. ministro da marinha!

Accusam-n'o de ter recebido um officio da Mala-Real offerecendo conduzir as tropas destinadas a Lourenço Marques por menos do que o sr. Neves Ferreira contractou com a Companhia Nacional.

Se o ministro recebesse ao mesmo tempo as propostas das duas companhias, e preferisse a menos favoravel, podia talvez ser arguido—mas não sendo assim, e tratando-se de um rapido soccorro a uma cidade tão distante, em risco de ser atacada pelos selvagens, não havia que esperar, e fez o ministro muito bem acceitando o que lhe pareceu rasoavel.

Porém o ministro declara, que nem sequer recebeu o officio, a que o sr. Alpoim se referio, e quando o recebesse, não vinha a tempo, pois já a sua palavra firmára um contracto, e não devia desfazel-o, e que em todo o caso não contractaria com a *Mala Real*, porque estando fallida, podiam os seus vapores ser arrestados em qualquer porto do Mediterraneo, aonde arribassem, pois era pelo estreito de Suez, que tencionára dirigir a expedição, e assim respondeu dignamente aos seus interpellantes.

Todo o governo acceitou a responsabilidade do acto malsinado!

Vejam, que medo tem da furia progressista.

O *fiasco* d'esta aggressão veio juntar-se ao que soffreu o chefe na camara dos pares.

Era pena, que este não tivesse o seu *pendant*—ficam assim em equilibrio.

Aquelles, que com banqueiros *estranhos e intimos* segundo revelou um telegramma, realisaram *em segredo* emprestimos e conversões, negocios d'alta monta, pretenderam entregar aos syndicatos favoritos os caminhos de ferro, e até os portos de mar, e offenderam os principios da economia liberal com monopolios e privilegios agricolas e commerciaes, eil-os indignados, porque imaginam ou fingem, que não se attendeu agora á concorrencia no fretamento de um vapor!!

Não teem auctoridade para accusarem ninguem, e muito menos para governarem!

Mas quanto maior é a fraqueza da opposição, quanto maior é o seu descredito, quanto mais ridiculas as suas investidas, tanto mais indesculpaveis e revoltantes são os accordos!

Pedimos justiça e administração para todo o districto d'Aveiro e sobretudo para o circulo d'Ovar, onde os accordos nos vexam. Os *accordos* são um contrasenso, nada os justifica, são oppostos ao espirito do systema representativo.

Appoiar um governo os adversarios, seja onde fôr, é reconhecel-os, e contra aquelles que o defendem, é uma traição, e sendo um prejuiso de *direitos civis e politicos*, chega a ser um crime.

E' provocar a uma revolta, em tal caso, justa e necessaria.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

GAZETILHA

—

O borra-botas

Como bem lhe assentava no costado,
Que é mesmo d'um jumento, um albardão
Mui melhor lhe ficava um cabrestão
Em logar d'um penante azabumbado!

E seria mais propria a posição
D'aquelle animalejo disfarçado
S'em vez de caminhar alevantado,
Poizasse além dos pés as mãos no chão!

Producto da Natura, torpe e feio,
E' mixto de macaco e de sendeiro,
Amassado com cêbo, lama e breu!

Incommoda alfaiate e sapateiro.
Em vez de recorrer o camapheu
A qualquer ferrador e albardeiro!

(«A Tocha»)

Annibal Metralha.

---

(3) Folhetim da FOLHA D'OVAR

A LENDA DO JOGO

(Conclusão)

Tudo correu assim durante algum tempo.

Se após haver ganho as tres apostas ajustadas, alguma vez começava a render-me á tentação, salvava-me a lembrança dos entes queridos, que mercê d'aquelle lucro, haviam trocado a miseria pela abundancia.

Comtudo sentia-me receioso O ouro ia perdendo para mim o valor. Se bem que adquirido licitamente, confessal-o-hei, envergonhava-me; o meu desejo era dissipal-o depressa, gastal-o todo, até ao ultimo ceitil. O dinheiro que paga o trabalho é abençoado, aquelle tinha reprovação.

Gradualmente habituei me de tal modo a ganhar, que me fui convencendo que jámais succederia o contrario. O pacto a que obedecia, principiou a antolhar-se-me obra da allucinação d'aquella noite de dôr e de miseria; a moeda de ouro com que iniciara o jogo, generosidade d'alma nimiamente caridosa; e fructo do acaso a fortuna que não me deixava um momento.

Além d'isso todo o dinheiro me era já pouco; dez vezes maior fosse o ganho e diminuto pareceria ainda.

Tinha uma noite acertado as tres paradas, sendo casualmente todas na mesma carta. Ao tempo que me aprestava a sair, apparece esta pela quarta vez.

Certo de ganhar, atirei para a mesa com dinheiro.

Logo em seguida tive tentação de retirar a aposta, mas era tarde e perdi.

O sangue invadiu-me o cerebro, a dupla vista, que antes me esforçava, apagou-se como por encanto, deixei de adivinhar as cartas, mas quanto mais perdia mais avido estava de jogar.

Assim desbaratei o ganho d'aquella noite, o dinheiro que levara commigo e o que me emprestaram.

Ao terminar, descobri entre os jogadores e do outro lado da mesa, o desconhecido, com os olhos cravados em mim e o rosto contrahido em sorriso diabolico e medonho.

Comprehendi instinctivamente que d'ali em diante era um homem perdido, e fugi aterrado.

Depois, tudo foi um despenhar pela vertente do mal.

Os annos passaram se, e a cada ruga que se me cavava na fronte a miseria e a infamia patenteavam-me a um dos seus mais occultos recessos; todos devassei, todos!

Ha dias sahia eu de madrugada d'uma casa de jogo, repugnante e immunda. As estrellas iam-se apagando no céu e a cidade acordava para a lida quotidiana.

Immerso em fundo desespero, eu via com olhos invejosos os que alegres e felizes caminhavam para o trabalho, e comparava-os com a minha abjecção e inutilidade.

Antolhei de repente a poucos passos a figura do ente singular que me arrastára, com aquelle pacto maravilhoso, para a voragem da desgraça, e que por longo tempo não me apparecera.

Pondo de parte o receio, corri para elle enfurecido, mas logo estaquei ao penetrar-me aquelle olhar indefinivel.

Não obstante, bradei-lhe com voz terrivel:

—Venha, venha vêr a sua obra. No dia em que me levou a acceitar o infernal contracto, eu tinha a morte na alma, é certo, sentia-me capaz d'um crime, mas era um homem, era pae. Hoje... Para jogar, roubei; para jogar, vendi a minha filha, que morreu, por isso, de vergonha, cavando a sepultura á pobre mãe Hoje, que sou eu?... Sou nada, menos que nada, sou um jogador!

No entanto o ente singular continuava a fitar-me, frio e glacial, e sorria desdenhosamente.

Cego de raiva e sequioso de vingança, ia precipitar-me para elle. mas em vão quiz dar um passo: dir-se-ia que paralysia repentina me entorpecera os membros.

Ao mesmo tempo cahia-me no ouvido uma voz, que nada tinha de humana, confusão de sons em que hora havia o quer que fosse do ruido estridulo dos dedos percutindo as paredes do copo, ora o estalido da bola de marfim contra os compartimentos da roleta, ou o tinir metallico do dinheiro, remexido pela mão febril do jogador.

—Queres vingança? Pois não vês, miseravel, que és coisa minha, que já o eras antes de faltar á clausula, que o ficaste sendo logo que acceitaste o pacto.

E, soltando gargalhada satanica, que me gelou o sangue no coração, como não fizera o frio d'aquella noite, d'aquella noite de inverno, afastou-se lentamente.

—Pára, exclamei todavia, dize ao menos quem és.

—Imbecil, e não o percebeste ainda?

—Quem és?

—O *demonio do jogo*, redarguiu de longe.

O sol começára no entretanto a doirar os tectos da cidade, e a visão sinistra esvaeceu-se, como tenue nevoeiro ante os raios fulgurantes da alvorada.

Anoiteceu, mal distingo o que acabo de escrever.

Tenho o estomago vasio e a candeia sem azeite.

Resta-me ainda uma moeda pequena de prata, que hontem pedi a um jogador afortunado. Se eu com ella fosse jantar?... Mas a esta hora já se joga...

Ah! Demonio, foge! Tem dó de mim. Estou velho: deixa-me ao menos morrer arrependido.

Não posso... Vou jogar!»

O manuscripto nada mais continha. Encontraram-n'o entre os farrapos d'um mendigo, que morreu no hospital.

Angra, abril de 1877.

Maximiliano d'Azevedo.

A questão dos documentos

—

Morreu finalmente a irritantissima questão do fretamento *do Cazengo*, tão desabridamente levantada pela opposição na camara baixa; e morreu, como não podia deixar de ser, ficando o governo com maior força, se é possivel, tal foi a fórma desastrada porque a opposição se lembrou de levantar, com malevolos artificios, a questão politica.

Porque, diga-se a verdade, desde o seu inicio, embora de uma fórma encapotada, nunca a opposição teve outro alcance que não fosse provocar um cheque ao governo.

A lição, porém, foi dura e mostrou claramente á opposição que não é com questiunculas mesquinhas que se deve tentar o baqueamento d'uma situação, mui principalmente quando esta tem por seu lado o appoio do paiz e a confiança da corôa.

Gastou-se um tempo preciosissimo que bem podia ser aproveitado utilmente na discussão de altas medidas affectas ao parlamento.

Procurou-se enredar o sr. ministro da marinha que afinal, máo grado das opposições colligadas, respondeu brilhantemente ás interpellações e até insinuações, que lhe foram dirigidas pelos mais fugosos e irriquietos caudilhos progressistas.

O sr. Neves Ferreira com a fleugma, que lhe é peculiar, conhecendo desde o principio o alvo a que vizavam os ataques, respondeu cathegoricamente a todas as accusações e por uma fórma tal que, feita a declaração de que o governo assumia por completo a responsabilidade do facto, o que tanto vale dizer «que o contracto era da responsabilidade solidaria dos ministros, foi posta logo pelo sr. Ressano Garcia a questão politica, que foi claramente vista e conhecida pelo governo e pela maioria, que, pela sua vez e pela bocca do illustre *leader-conselheiro Arroyo*, apresentou a moção de confiança, a qual, em votação nominal, foi approvada por uma maioria tal que bem se póde considerar uma verdadeira victoria para o governo.

Bem concorreu para este resultado, aliás justissimo, a attitude digna e séria com que se apresentou o nobre ministro da marinha, expondo com toda a clareza e nitidez os factos e assumindo d'elles inteira responsabilidade.

Desnorteou a opposição a declaração formal e terminante, feita de um modo correcto e acompanhada de razões irrespondiveis pelo ministro de que não contractou, nem por fórma alguma contrataria com a *Mala Real*, mesmo na hypothese de lhe haver chegado ás mãos a tempos e horas qualquer proposta d'essa companhia!

Não eram palavras que s. ex.ª soltava dos labios; eram razões convincentes que calavam no animo de todos, mesmo da opposição, a qual, vendo desapparecer-lhe a ultima esperança de um cheque ao governo, recorreu á *gritaria*.

Não é com *gritos* que se derrubam governos. Oxalá aos progressistas aproveite esta lição e os faça mudar de systema na direcção dos seus trabalhos parlamentares.

Não conhecemos o nobre ministro da marinha senão pelos seus actos correctissimos e pelo seu caracter austero e honrado, e por isso não é nosso intento, como nunca foi nosso costume, queimar incenso a s. ex.ª Embora correligionarios, seriamos os primeiros a condemnal-o, se não fosse correcta e irreprehensivel a sua vida ministerial.

Não nos cega o partidarismo. Folgamos ter ensejo para louvar os actos dos ministros, mas quando elles são dignos de censura somos os primeiros a censural-os. Ainda ha pouco, regeneradores como somos, criticamos asperamente o sr. ministro do reino, pela sua pessima administração politica no districto de Aveiro, e não largaremos mão do assumpto emquanto s. ex.ª não tomar outra nórma de conducta, debaixo d'este ponto de vista.

Mas a justiça *super omnia*, e tudo quanto deixamos dito do sr. conselheiro Neves Ferreira é simplesmente justissimo.

—

Um só facto se apurou d'esta desgraçadissima questão e vem a ser: que um documento, enviado ao ministerio da marinha pelo administrador da Mala Real ou foi d'alli sonegado ou deixou de chegar propositadamente ás mãos do sr. ministro da marinha. Isto é incontestavel porque ninguem pôz em duvida quer a affirmativa do sr. Alpoim, quer a declaração do ministro.

Sem discutirmos a muita ou pouca ou nenhuma importancia d'esse documento para a questão debatida, vista a declaração terminante do ministro sobre o contracto, é certo que *muito grave* é o facto. Fazer desapparecer d'uma secretaria do Estado um documento ou não o fazer chegar ás mãos do ministro, quando a elle é dirigido, mórmente quando esse documento respeita interesses do thesouro é d'uma gravidade de tal ordem que merece severo correctivo para o delinquente. Bem fez pois o ministro em nomear uma commissão de inquerito e melhar fará ainda se, descoberto o verdadeiro culpado, fôr para com elle inexoravel, para que se não diga que a justiça é só para os pequenos.

Este facto do desapparecimento ou sonegamento de documentos das secretarias do Estado não é unico. As *Novidades*, dando conta d'uma informação do *Diario Popular*, completada pelo *Universal*, relativamente á eleição de *Mapuça*, narra o facto de ter entrado no tribunal de *verificação de poderes* em 2 de outubro, remettido pelo ministerio do reino, como enviado a este pelo ministerio da marinha, um processo d'aquella eleição, quando só em 13 do mesmo mez esse processo deu entrada n'este ultimo ministerio. Nós, porém, podemos apontar outro caso ainda. Foram remettidos ao ministerio do reino dos processos relativos á eleição d'Ovar. —D'um d'elles, aquelle em que se dava a eleição ao snr. Barboza de Magalhães, foram subtrahidas as actas relativas á eleição da assembleia eleitoral primaria de Vallega, e dizêmos *que foram subtrahidas* porque, já quando estava n'aquelle ministerio o alludido processo, d'elle se sollicitou e passou a competente certidão das referidas actas; e, quando foram remettidas para o tribunal especial não appareceram lá taes documentos, resuscitando como por encanto, no dia do julgamento da eleição. E' facil prevêr o fim da sua subtracção, sabendo-se que para Lisboa tinha sido expedida d'esta comarca uma deprecada a fim de proceder ao competente exame directo

São, pois, frequentes estes casos e bom será que se apurem por completo responsabilidades!

Quem sonega, subtrahe ou faz desapparecer um documento é indigno de qualquer consideração ou commiseração.

Será bom que o governo prenda a sua attenção a todos estes factos e procure punir sem dó nem piedade *todos* os delapidadores de documentos.

Por esta fórma insinuar-se-ha cada vez mais no conceito publico, e cumprirá com o seu dever.

O casamento

—

O casamento é um dos actos que mais interessa ao estado, á sociedade e á familia. Em toda a parte se manifesta incessantemente a exigencia d'este acto, os beneficos resultados que d'elle dimanam, apregoam bem alto a necessidade da sua realisação; e, se esta é de reconhecido interesse social, não o são menos as condições que devem observar-se todas as vezes que se effectua contracto tão exigente.

E' por isso que o casamento é justamente considerado o acto mais sério e grave da vida do homem e, como tal, é o alvo constante de todos os que miram ao bem-estar da humanidade.

Os moralistas e hygienistas de todos os tempos tem ligado a maxima consideração ao estudo de tão importante assumpto e todos á porfia teem concorrido para que este acto se realise favorecido por todas as circumstancias de que elle na verdade se torna credor.

A influencia moralisadora que o casamento ha exercido sobre os povos, patenteia-se como um dos mais poderosos agentes da civilisação, dia a dia aperfeiçoada. E dizemos assim, porque nos custa a crêr que haja civilisação sem familia e estado e o casamento é incontestavelmente a melhor base de familia, onde o homem recebe as impressões moraes, se habitua á boa ordem e aprende a respeitar a auctoridade, condições sem as quaes nenhum estado poderia subsistir.

Além d'isto, o casamento constitue para o homem e para a mulher o mais intimo laço que estabelece entre elles o complemento de si mesmos, o melhor incentivo para mutuamente se aperfeiçoarem, o forçado imposto de variadas provações, que por si só formam uma escola diaria de desinteresse e abnegação, que tanto fazem progredir a humanidade.

Não é porém só a influencia moralisadora das povos que deriva do casamento: elle actua tambem beneficamente sobre a duração da vida humana. Como prova d'este asserto, ahi estão as diversas estatisticas elaboradas em differentes paizes, onde se vê que a percentagem da mortalidade dos homens casados é menor que a dos solteiros e que o mesmo se observa com relação ás mulheres, não sendo comtudo aqui a proporção tão vantajosa, visto o parto e a menopause roubarem á vida uma grande parte d'ellas.

Ora, se o casamento influe sobre a vida, augmentando a sua duração e se é, como o demonstra a physiologia, o complemento de duas entidades que separados se tornam imperfeitos, promova-se a sua realisação, debaixo das condições que a hygiene prescreve e combata-se á luz do raciocinio e da veracidade dos factos o seu estado opposto—o celibato.

E' para sentir, na verdade, que o nosso povo não esteja ainda nas circumstancias de poder avaliar e adquirir, como indubitaveis, todas as vantagens que lhe podem provir do casamento, fugindo tantas vezes d'este contracto, com o receio, talvez, dos rigorosos mas beneficos encargos que elle lhe impõe, para se lançar com todo o afan nos braços do concubinato, que tantos males lhe acarreta.

Muito mais para lastimar é, porém, que a Curia Romana, composta por homens cujo gráo d'illustração ninguem ousa pôr em duvida, conserve ainda altiva e vigorosa a lei do celibato, que obriga o padre a encravar-se n'um dilemma perigoso, cuja solução lhe compromette o seu bem-estar physico e lhe córta ao mesmo tempo a sua liberdade individual.

Teem sido importantes todos os brados d'um grande numero de philosophos e moralistas, contra esta lei decretada pelo Papado. Esqueceu tudo isto o Vaticano de hoje e até mesmo não vê que das suas fileiras se dispersam alguns padres catholicos, que não querendo por mais tempo ter anniquilado o coração e agrilhoado o nobre sentimento do amor pela familia legalmente constituida, vão collocar-se ao abrigo da bandeira protestante, jurando defendel-a em troca da liberdade de sentimento que lhes concede.

Das considerações que acabamos de fazer, não se deduza que tivemos em vista, aproveitando o ensejo, atacar a nossa religião do Estado; não se pense tal; respeitamol-a, professamol-a mesmo. Todavia em nome da hygiene que estudamos, não podemos deixar de condemnar este preceito que a religião christã ainda encerra.

Parece-nos ter provado que o casamento é util e necessario ao bem-estar da sociedade; resta-nos ver como a hygiene regula a sua realisação para que a saude dos esposos não corra grave risco e a prol resultante venha a coberto de todos os males physicos que á sciencia incumbe prevenir.

X.

CONFRONTOS

—

«O sr. Soares Pinto... foi procurar ao partido progressista a realisação das suas aspirações de homem de bem... e uniu-se aos que podiam realisar no futuro as prosperidades pelas quaes o seu coração patriota aspirava para a sua terra.»

(*Ovarense* n.º 188)

Durante o meu sonho, quantos sonhos vieram perturbar o meu repouso!

Sonhava ver um falsario trazendo uma sacca de libras falsas e ao desembarcar na estação do caminho de ferro esgueirar-se por entre os pinheiraes com medo de ser visto, olhando assustado para todas as sombras com medo de ver surgir algum cabo de policia. Como elle trazia o semblante transtornado! como a consciencia bassa, miseravel o apoquentava ainda. Não eram remorsos, era medo.

Viera assim caminhando e ao entrar em casa, n'uma casa pequena, suja, soltára um *ah* de satisfação. As libras falsas foram depositadas na grande bura commercial; e d'ahi a dias corriam mundo trazendo a fortuna e a importancia ao criminoso perfido, ao cynico que vendera o nome, hypothecára o futuro a quem o salvasse dos crimes.

E eu via, eu palpava todos os dias a consciencia do homem que crescia a olhos vistos sem se saber como. E eu, *Espectro* justiceiro, era-lhe um pesadelo constante, e eu era o seu unico denunciador, porque só a mim elle não podia hypothecar o futuro, o nome, porque eu não lh'o acceitava.

De repente a scena mudára. Via depois esse mesmo falsario arrojar para cima da meza com 6 contos de réis, promettendo um premio de egual valor, para me fecharem na campa, gradearem-me o sepulchro, afim de que eu não viesse expôr perante o povo, o unico tribunal augusto que se não corrompe, os crimes d'esse falsario.

Quasi cheguei a tremer de medo, mas observando mais de perto o monte d'ouro, vi reluzir libras falsas. Talvez o resto das que tinham vindo d'Elvas. E passava-me de vez em quando pela mente um desgraçado de Pardilhó que estivera uns poucos de mezes chorando na cadeia crimes que não commettera.

Que sonho horroroso, meu Deus! como estas imagens me passavam e perpassavam em turbilhão pela mente esbraseada!

Era um sonho, era uma illusão; mas o *Espectro* vive de sonhos, vive d'illusões.

E eu via uma grande procissão de revendedores de vinho, desfilarem entoando um *misere nobis*; elles, esfarrapados, pedintes, esbulhados dos seus haveres pelo falsario indigno, pelo vendido miseravel. Esses pobres queixavam-se das contas de capitão-mór, feitas n'um momento, augmentadas enormemente pelo expoliador cobarde.

Mas que tem tudo isto com o snr. Antonio Soares Pinto, que «foi procurar no partido progressista a realisação das suas aspirações de homem de bem?» Nada, absolutamente nada? O snr. Soares Pinto é um *alma viva* idealista que em bellas noutes de luar vae ouvir o rouxinol trinar nas ramalhudas arvores não sei de que jardim. Tenho por habito divagar em sonhos, em illusões, porque o *Espectro* vive de sonhos, vive d'illusões.

E eu sou o

Espectro.

(*Povo d'Ovar* n.º 33).

TRAÇOS RAPIDOS

—

Bellas carnes tratadas a «roatbeef» e a «old Oporto Wiux»!

Atarracado, sadio, mãos nas algibeiras do *pardessus*—dependurado no tradicional cachimbo, que ninguem sabe se já nasceu com elle, eil-o atravessando as ruas da villa, na mesma cadencia, nem depressa nem devagar, antes pelo contrario!!

Com a sua voz de barytono, bellamente timbrada e agradavel, canta lições na egreja, que são o encanto das *devotas*, e *couplets* no theatro onde, no desempenho dos seus papeis, arranca sempre aos seus admiradores, que os tem em grande numero, os merecidos applausos, as devidas ovações.

Amigo do seu amigo, resume-se n'esta phrase a fórma

como trata e estima os que lhe são devotados.

Conta pulsações, conta processos, e conta historias .. de nos fazer estoirar a rir.

NOTICIARIO

Coração de Jesus

Na fórma do costume dos outros annos, realisou-se domingo a festividade ao SS. Coração de Jesus (novo).

A missa da festa foi celebrada no altar-mór da egreja matriz, que já se acha completamente prompto.

Dois sermões de manhã e de tarde, orchestra, vesperas, etc.—eis a festa á imagem do Coração de Jesus.

Não sahiu procissão. Tambem o dia esteve pessimo; chuva e lama por as ruas da villa que era mesmo um louvar a Deus.

A concorrencia foi pequena. Demais, no mesmo dia festejou-se o S. Martinho...

«Os filhos da millionaria»

Resumo do entrecho das cadernetas n.os 37 e 38 d'este interessante romance, devido á pena do notavel escriptor E'mile Richebourg, e em publicação na casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

Branca Beaugrand faz saber a seu marido o que se passara entre ella e o miseravel barão de Simiane, seu irmão, e ambos se convencem de que este não fôra estranho á carta escripta por André Claviére, carta de que resulton a lethargia, em que Henriqueta de Magrigny continua a permanecer mergulhada. Felippe Beaugrand procura André Claviére, que corre espavorido ao castello de Bresle, onde, depois de muitas horas da mais angustiosa anciedade, assiste ao despertar de Branca, á qual dirige as mais apaixonadas expressões.

No entretanto no castello de Grisolles continua o cerco em regra, feito por uns poucos de intrigantes aos milhões da formosa Clara Dubessy. Um dos mais temiveis campeões n'essa campanha é evidentemente o moço Alfredo de Linois, que, além de ser homem de poucos escrupulos, tem como mentores os falsos condes de Linois, que de todas as infamias são capazes.

Notas rapidas

Encontra-se n'esta villa, desde segunda-feira, o nosso presado e sympathico amigo Francisco Thomaz da Silva Carvalho, conceituado e antigo negociante em Lisboa.

O nosso amigo segue no domingo para a capital, acompanhado de sua extremosa mãe.

Os nossos cumprimentos.

—Publicação a pedido:

Nas fileiras limonadas,
Bem novo, praça assentei;
Corrido dos cachingós,
P'ra limonada voltei.

Que isto hoje de *partidos*
Nenhum valor se lhes liga.
Bem dizes tu, meu amor:
«Partidos... só de barriga...»

—Acha-se em Cabo Verde, em gozo de licença da junta militar de saude, o nosso bom amigo e patricio Belmiro E Duarte da Silva, digno 1.º sargento de artilheria.

—Sinceros emboras ao nosso amigo Arthur Ferreira da Silva, pelo seu anniversario natalicio que passou ante-hotem.

Fero, gordo, apenas mais pacato (tambem conta já 25 annos), chegou do Furadouro o nosso querido director M. Gomes Dias, completamente restabelecido dos seus incommodos... desconhecidos.

E traz saudades... Porque?

—Foram approvados na semana passada os estatutos do Gremio Familiar, d'esta villa.

Publicações

Romance d'um actor dramatico —é o titulo do terceiro romance que a Nova Bibliotheca Economica acaba de publicar, sendo-nos enviado um exemplar.

Magnifico como os dois primeiros. Interessante e clara a sua leitura, assim como o enredo.

E' auctor o Visconde Heari de Bornier, traducção de Portugal da Silva.

Um tostão cada exemplar, na Travessa da Queimada, 15 (escriptorio) Lisboa.

Nada mais barato.

—Recebemos a visita do semanario de Tavira *A Sentinella*, orgão do exercito.

Agradecendo, vamos permutar.

—Não recebemos o ultimo n. do *Cancioneiro de Musicas Populares*, pelo que pedimos á administração d'aquella importante empreza que providenceie.

Associação de classe dos Caixeiros Portuguezes

Recebemos d'esta sympathica associação lisbonense uma carta (circular) pedindo o nosso humilde semanario para o gabinete de leitura da mesma associação.

Honrando-nos sobremaneira com a deferencia que pela direcção nos vem de ser feita, vamos satisfazer tão justo embora pequeno pedido, desejando ainda que a associação passe pelo desgosto na vida de—progredir, e progredir muito!

Capella de N. S. da Graça—Obras

Começam no dia 26 do corrente, as obras na capella de N. S. da Graça, d'esta villa.

Foram arrematantes os srs. Manoel Simões Cravo, d'esta villa, e Azevedo Filippe, d'Estarreja.

A' commissão deve-se em breve um grande melhoramento, e ella merece o elogio do povo d'esta terra.

Merecia, realmente, que em um local tão bonito, tão pittoresco mesmo, qual é o das Pontes, a capellita fosse levantada d'aquella cova medonha; e a commissão que tem brios e coragem e gosto, tomou sobre hombros encargo tão espinhoso

Que o nosso povinho agora não lhe levante attrictos.

Feira

Realisou se no domingo a primeira feira de gado suino, no largo da Estação.

Felizes os compradores que obtiveram o seu cevado por preço barato, baratissimo.

Calculou-se a arroba a 2$900 e 3$000 réis.

E até ao primeiro domingo de janeiro p. f. continuam no mesmo local e nos mencionados dias, aquellas feiras.

E' aproveitar a occasião, emquanto os preços não sobem a ponto de escaldar os compradores.

E' melhor andar emquanto *a maré vae baixa.*

CHRONICA

S. MARTINHO

Costumes velhos que, de seculo em seculo, não terminam, não augmentam, não se modificam!

E' mania, devoção, ou não sei que, festejar-se o S. Martinho de um modo differente dos festejos dos outros santos e santas.

Respeitemos os habitos que datam do principio do mundo, embora não os acompanhemos.

S. Martinho foi um santo muito exemplar, segundo reza a chronica biblica, porém, com o seu fraco, um defeito innocente e proprio da humanidade—entregava-se bastante ao vicio do vinho.

E o santo que não quer que nós estejamos superior a elle em qualquer coisa, na mais pequena coisa, ordenou, impôz aos homens a obrigação annual de no dia 11 de novembro o vinho do Senhor soffrer vastos estragos!

Cá na minha terra, o S. Martinho teve festejos ruidosos e... sinceros.

Gente que calça luva arvorou-se em *juiz* da irmandade. Que juiz de direito é forçoso havel-o sempre, e nós possuimol-o, e com gôsto, embora a má plebe lhe chame salgado na sua maneira de proceder como senhor unico da justiça d'esta terra.

Agora eu vou ser muito franco e muito livre. Não festejei o santo porque nunca adorei *pipas*... Depois, tenho um estomago de um capricho maldito—diabos o levem—e não podia mesmo lavral-o com o liquido vinhatico, sob pena de morte *supeta*.

Mas tive má lingua, em razão da desvergonha da gente da minha terra, d'aquella que bebe do fino, por essas ruas, noite alta, em grande algazarra apupos, o diabo

E depois, querem o céu! Patifaria!

O paraizo celeste está reservado para mim, e para quem segue os meus devotos e santos exemplos.

Nem juiz, nem nada da irmandade de S. Martinho.

Que eu embriaguei-me mas sómente com o brilho do teu olhar... —ó pallida feiticeira!

Jayme.

ANNUNCIOS

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

ÈMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urdidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, manteem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da *Batalha*

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a avaliação, na execução hypothecaria que Manoel Rodrigues Sereno, casado, residente em Lisboa, move contra Francisco Pinto Pereira e mulher, d'esta villa, sendo as despezas da praça e meia contribuição de registo á custa do arrematante, a seguinte

PROPRIEDADE:

Uma morada de casas terreas e altas com quintal, parte de poço e mais pertenças, sita na rua e travessa dos Campos, d'esta villa, allodial, avaliada em. . . . . 380$000

São citados quaesquer credores.

Ovar, 13 de novembro de 1894.

Verifiquei

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(29)

AGRADECIMENTO

José Duarte Pereira, seus filhos e sobrinhos, Padre Francisco Marques da Silva, seus irmãos e sobrinhos, agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua mulher, mãe, irmã e tia Rosa Marques da Silva, e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 14 de Novembro de 1894.

Imprensa Civilisação

DE MANOEL F. LEMOS

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

REPERTORIOS

E

ALMANACHS

PARA 1895

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

Por Liborio de Magalhães

e o novo almanach

O SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor bem como

O Almanach das feiticeiras, Prophetas Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Amblosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Bordas d'Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano e Pedro Coutinho Velho.

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE

MANOEL FERREIRA DE LEMOS

Rua de Passos Manoel (perto da Rua de Santo Ildefonso) 211 a 215 para onde podem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia: Fornecem se Tabellas de preços aos revendedores.

ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parocho, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funccionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente, e pede áquelles que não quizerem acceital-a, a fineza de devolvarem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Egualmente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfaçam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não prefiram enviar a importancia por vale ou carta registada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço, 400 réis.

Livros para registo

DE HOSPEDES

E **Relações dos mesmos** que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manuel, 211 a 219

PORTO

ROL DA LAVADEIRA

Preço 100 rs., pelo correio 120

Vende se na Imp. Civilisação, rua de Passos Manoel, 211 a 219.

O ASSASSINIO DO BANQUEIRO

ROMANCE SENSACIONAL!

Illustrado com 10 magnificas gravuras lythographicas, executadas por um dos mais distinctos e laureados artistas portuguezes.

Obra publicada em folhetins, com geral agrado de todos os leitores do conceituado jornal

A PROVINCIA

O Assassinio do Banqueiro, o magestoso folhetim que tanto enthusiasmo e successo acaba de alcançar, é recheiado das mais surprehendentes e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrar no espirito dos que o lêrem, a dôr e a commiseração, o odio e o desespero, onde predomina a ambição e o crime, tal é o valor litterario do romance, cuja fina traducção é devida á brilhante pena do jornalista ex.mo sr. Eduardo F. Reis.

Não são os lucros que auferiremos com a publicação do explendido romance *O Assassinio do Banqueiro*, a razão que nos força a encetar tão arriscada tentativa, pois que as despezas que temos a fazer são enormes, mas sollicitarmos o favor publico e fazermos propaganda da nossa empreza para a publicação de novas obras que iremos lançar no mundo litterario. São estes os motivos porque fazemos do celebre romance *O Assassinio do Banqueiro*, uma edição popular ao alcance de todos, ainda os menos favorecidos e que sejam amantes da leitura, os quaes por um preço modicissimo podem possuir uma verdadeira joia litteraria.

E para comprovar e attestar o que dizemos, vejam-se as vantajosas e tentadoras condições da assignatura:

O Assassinio do Banqueiro, divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadaa do texto. Formará 2 elegantes volumes asseiadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis!!

Os assignantes receberão de brinde uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remettido á nossa casa editora.

A todas as pessoas, que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empreza offerece GRATIS a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Correspondencia e assignatura dirigida á casa editora, rua Chã, 87-1.º—Porto.

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

N'esta officina, imprime-se *bilhetes de visita* a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Nova Bibliotheca Economica

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuação da *Bibliotheca Economica*, que foi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de *100 réis cada volume, de 300 paginas, em média!!!*

O que ha de mais imaginario, sensional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, *100 réis por quinzena*, terá cada familia constituido uma bibliotheca que *entretenha, instrua e eduque*. Será o verdadeiro *thesouro das familias*.

Chamamos para esta empreza a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos teem a ganhar com a acquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preoccupação constante *bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação*.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis, franco de porte; correspondentes, 20 p. c de commissão da importancia das suas compras.

Sahiu o primeiro volume: *A estalagem maldita*, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

322 paginas por 100 réis!!!!!

Quasi concluido o n.º 2: *Os companheiros do crime*, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmento.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondencia dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo, travessa da Queimada, 35, Lisboa. Em Ovar, Silva Cerveira.

Venda d'um pinhal

Vende-se um pinhal e matto proximo á Rua Nova.

Para tratar, Manoel José de Pinho, em Lisboa, ou José Marques da Silva e Costa, em S. Miguel, d'esta villa de Ovar.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prasos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a **unica** que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇAO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno.....	1$300 réis.
Semestre....	700 »
Trimestre...	360 »

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc., em todos os números; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empreza da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 18 do proximo mez de novembro, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de menores a que se procede por obito de João Duarte Maravalhas, que foi da rua das Neves, e para pagamento do passivo approvado, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal, parte do poço e mais pertenças, sita na rua das Neves, d'esta villa. Este predio acha-se descripto n'aquelle inventario e no da primeira mulher do inventariado, Joanna de Oliveira, por appenso, e vae á praça no valor de 203$775 réis, para ser entregue a quem mais der sobre aquella quantia, com declaração, porém, de que as despezas da praça e a contribuição de registo são por conta do arrematante.

Ovar, 26 de outubro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(27)

Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os co-herdeiros José Marques d'Almeida, solteiro, maior, e Joaquim Marques d'Almeida, casado, ambos auzentes em parte incerta do Brazil, para assistirem aos termos do inventario orphanologico aberto por obito de seu pae Alexandre Marques d'Almeida, morador, que foi, no logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca.

Ovar, 2 de novembro de 1894.

Verifiquei.

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(25)

LIVROS PARA REGISTO

DE HOSPEDES

E relações dos mesmos que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado José Joaquim de Oliveira Reis, cujo estado se ignora, auzente no Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu irmão padre Manoel José de Oliveira Reis.

Ovar, 19 de outubro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(26)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julgarem com direito a oppôr á habilitação requerida por Maria Pereira Rezende e marido Bernardo Maria André de Oliveira, da rua do Outeiro, d'esta villa, para a primeira ser julgada unica e universal herdeira de seu pae José de Oliveira Gomes Grande, fallecido sem testamento, e como tal haver os bens e valores da sua herança, afim de na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, vêrem accusar a citação e seguirem-se os termos da acção.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 6 de novembro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu

(28)

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇO do milheiro, **1$400** réis. Ha sempre grande deposito na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

IMPRENSA CIVILISAÇAO
Rua de Passos Manoel 211 a 219.